

JUVENTUDE E RELIGIÃO: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Aluno: Danilo Marques da Silva Godinho

Orientador: Solange Jobim e Souza

Introdução

Alguns autores (Novaes, et alli., 2004) discutem a necessidade de se adotar um novo olhar sobre a juventude, um olhar menos totalizador capaz de enxergar nela, movimentos que mesmo fora do domínio político por excelência, falam de novas formas de dialogar com o mundo. Refletir sobre esta questão a partir da experiência religiosa dos jovens é um dos principais temas desta pesquisa. No texto “Pensar a religião entre os jovens e pensar a juventude a partir da religião”, Jean-Philippe Perreault (2005) aponta para a ruptura com a tradição religiosa, ocorrida a partir da segunda metade do século XX. O autor destaca uma mudança que levou ao surgimento de um pluralismo religioso institucional. Como resultado, destaca-se o fim do monopólio católico, até então absoluto no mundo ocidental, e a instauração de sociedades pluralistas, caracterizadas pela liberdade do indivíduo em relação à autoridade das instituições e dos símbolos religiosos.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é situar a importância da religião entre os jovens contemporâneos, nos seus processos de elaboração e construção de mundo, delineando com isso, novos panoramas no que se refere à experiência religiosa.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa traduz uma concepção de produção de conhecimento compartilhado entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos. Isto significa dizer que adotamos estratégias de entrevista e debate em forma de oficinas, com o objetivo de se construir um diagnóstico da experiência religiosa dos jovens na contemporaneidade. Pretende-se com isso realizar aproximadamente cinco encontros, com grupos de jovens de diferentes camadas sociais e crenças religiosas. Estamos neste momento analisando dados preliminares das oficinas já realizadas.

Conclusões

Os principais resultados atingidos até o presente momento dizem respeito à elaboração teórica sobre questões relativas a juventude e a religiosidade, a partir da leitura de autores especialistas no assunto, tais como constam das referências bibliográficas, e das oficinas realizadas. Neste sentido, temos observado a partir de nosso trabalho de campo preliminar que a energia do jovem já não pode ser reduzida a uma forma única de canalização, uma única diretriz. Observamos hoje uma liberdade muito maior experimentada pelos jovens na hora de se conectar com o aspecto religioso. A reflexão sobre si próprio e sobre a vida, sem a necessidade de intermediários, começou a se tornar possível. A partir desta ruptura, os jovens passam cada vez mais, a misturar em si, diferentes crenças, comportando na grandeza de suas

experiências, vários perfis de identidades religiosas. O imaginário religioso dos jovens fica então mais flexível, permitindo novas construções de fé, novas formas de experimentar o contato com algo que transcende, impossível de ser apreendido exclusivamente de fora para dentro, sem uma perspectiva reflexiva.

Referências

- 1 - BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- 2- BENJAMIN, W. **Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- 3- BERGER, P. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- 4 - CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1994
- 5 - NOVAIS, R & VANNUCHI, P. **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- 6 - PERREAULT, J. **Pensar a religião entre os jovens e pensar a juventude a partir da religião**. In: CASTRO, L. R. *Juventude Contemporânea: Perspectivas nacionais e internacionais*. I ed. Rio de Janeiro, 2005.